

ALTA SUSCEPTIBILIDADE À FERRUGEM EM CLONES DE CAFEEIROS ROBUSTA-CONILLON, EM PIRAPORA-MG

J.B. Matiello, Eng Agr MAPA-Procafé, Ronaldo D.F. Zooca, Eng Agr e E, C, Aguiar, Pedro Aguiar e Marcos P. de Araujo, Técnicos, Agrop. Atlântica

Os cafeeiros da espécie *Coffea canephora*, robustas, são, normalmente, susceptíveis à ferrugem, existindo, no entanto, diversos níveis de resistência, do tipo vertical, constatados em plantas da população.

Nas plantações de conillon a ocorrência de ataques mais ou menos severos da doença depende da ocorrência de fatores favoráveis, destacando-se as condições do ambiente de cultivo e a carga pendente. Na maioria das lavouras das regiões produtoras tradicionais, do Espírito Santo, Sul da Bahia e Vale do Rio Doce em Minas, o controle químico da ferrugem em cafezais conillon tem sido indicado, apresentando significativos ganhos de produtividade.

Na região de Pirapora, a 520 m de altitude e com temperatura média anual de 24,3° C, tendo sido feito plantio de lavouras de conillon, ainda em pequena escala, sendo introduzidos diversos clones, oriundos do estado do Espírito Santo, para verificar a sua adaptação.

Estando as plantas com 1,5 ano de idade, plantadas sob pivô, plantio circular, foram observados, a partir de maio a julho deste ano, sintomas de ataque severo de ferrugem nas plantas.

Com o objetivo de identificar os clones que apresentaram maior e menor tolerância à ferrugem foi realizada uma avaliação das plantas, através da amostragem de ramos ao acaso, tomando-se os ramos plagiotrópicos da parte baixa das plantas, aqueles já com frutos, avaliando-se a percentagem de folhas infectadas nos 5 últimos pares de folhas, tomando-se 2 ramos, em 20 plantas ao acaso, em cada clone, os quais encontravam-se plantados, lado a lado, numa mesma área, bem plana.

Os resultados da amostragem, efetuada em julho de 2010, constam no quadro 1. Verifica-se que o ataque da ferrugem foi bastante severo na maioria dos clones cultivados, com índices de infecção variando de a % de folhas infectadas

Quadro 1- Infecção pela ferrugem em cafeeiros de diferentes clones de café robusta-conillon, em Pirapora-MG, 2010

Clones avaliados	Percentagem de folhas infectadas pela ferrugem (julho-2010)
1V	25,0
2V	80,0
3V	30,0
4V	55,0
5V	70,0
6V	90,0
7V	80,0
8V	85,0
9V	90,0
10V	55,0
11V	60,0
12V	90,0
13V	85,0
75	50,0
Super tardio	60,0

Segundo os trabalhos de desenvolvimento do clone Vitória de conillon, ele é tido como de boa resistência à ferrugem. Entretanto, Matiello e Silveira (Anais do 33º CBPC, p.40, 2007) já haviam detectado um nível significativo de ferrugem nas diferentes linhas do clone Vitória, cultivado em Mutum, no Vale do Rio Doce em Minas Gerais.

O ataque pela ferrugem é, sabidamente, menor em plantas jovens, pela sua condição de pouca carga e pelo bom arejamento das plantas. No entanto, o maior ataque da doença observado em Pirapora, mesmo em plantas ainda jovens, deve estar correlacionado com a irrigação continuada dos cafeeiros, visto que nesta condição as plantas recebem a molhação por cima da copa, pela LEPA do pivô, contribuindo assim para a manutenção de um maior molhamento foliar, além de promover uma constante disseminação dos esporos nas plantas.

A presente nota objetiva alertar aos técnicos para a possibilidade de ocorrência de ataques severos de ferrugem em lavouras de conillon irrigadas, desde sua fase inicial, além de confirmar a ocorrência severa da doença na maioria dos clones distribuídos. No caso de clones altamente susceptíveis, que apresentam altos níveis de desfolha, de forma precoce, como ocorre no clone 6V, ele deve ser rapidamente excluído na composição das linhas clonais para os novos plantios.